

## MODELO DE CRUZAMENTO DE CONVERSÇÕES ONLINE E OFFLINE A PARTIR DOS AMBIENTES DOS BLOGS E DO ENCONTRO PRESENCIAL <sup>1</sup>

Hélio Sassen Paz<sup>2</sup>

### Resumo

Este trabalho propõe um modelo de observação baseado em determinadas semelhanças e diferenças dialógicas verificadas nas conversações online (em blogs) e em uma conversação offline (presencial) aplicado sobre participantes de um determinado grupo de interesse. Seu objetivo inicial é identificar lugares e momentos de troca entre os atores. O mapeamento dos diálogos contidos nos posts, nos links e nos comentários dos blogs ao longo do tempo dividiu-os em cinco vias não necessariamente de mão dupla. Adotamos um procedimento semelhante na adaptação das direções dialógicas observadas nos comentários dos blogs para podermos dar conta da conversa presencial entre os mesmos blogueiros a partir de elementos em comum a ambos os tipos de conversação. Diante da multiplicidade de cruzamentos entre as falas, a convenção adotada para este fim sugere um norte para análises posteriores.

### Palavras-chave

Conversação; blogs; diálogo, modelo.

### Introdução

Em nossa dissertação de mestrado<sup>3</sup>, partimos do mesmo princípio de Carolina Rodrigues Paz, para a qual blogs de determinados enfoques “surgem como possíveis catalisadores da integração e do diálogo entre indivíduos (autores ou comentaristas) num mesmo espaço (site) ou compondo uma rede de blogs – redes de confiança” (2003 p. 70).

Na ocasião, investigamos como se estabelecia a confiança e a afinidade dentro de uma determinada rede social composta por blogueiros que tratavam do mesmo tema e com o mesmo viés. Para analisarmos semelhanças e diferenças entre os objetivos de suas articulações, determinamos que os participantes desse grupo necessariamente teriam que manter um relacionamento presencial entre si. Vimos, ainda, que a análise da conversação como um elemento de visualização da extensão e do caráter temático e propositivo de uma

---

<sup>1</sup> Artigo científico apresentado ao eixo temático “Redes Sociais, Identidade e Sociabilidade” do III Simpósio Nacional da ABCiber.

<sup>2</sup> Mestre em Ciências da Comunicação pelo PPGCC/UNISINOS (São Leopoldo/RS). Sem vínculo acadêmico desde a defesa da dissertação em 05/03/2009. E-mail: heliopaz@me.com

<sup>3</sup> “O impacto da sociabilidade online/offline em blogs de crítica política: um Estudo do Blogring Sivuca durante as Eleições Municipais de 2008”. Disponível em:

<<http://www.scribd.com/doc/14108137/heliopazdissertacao2009>>

determinada rede de blogs necessitava de um modelo de observação capaz de contemplar a dualidade entre dois tipos de fala que se atravessam constantemente: a fala e a escrita:

As interações no ciberespaço se dão normalmente através da escrita. Uma importante parcela desses **processos comunicativos** acontece de forma assíncrona, como em e-mails, listas de discussão e fóruns. **O mesmo ocorre com os blogs [...] onde os intercâmbios lingüísticos ocorrem também via escrita.** Ora, não se pode supor que nos blogs os interagentes não conversem pelo fato de não haver interações síncronas e através da voz e pela quantidade bastante inferior de pistas não-verbais (o que não quer dizer, claro, que elas não existam). (PRIMO e SMANIOTTO, 2005 p.3)

Em função da quantidade de posts e comentários contidos em um grupo de 10 blogs observados durante dois períodos de cinco dias e dada a subjetividade do conteúdo e das discussões entre blogueiros e comentadores, optamos por representar o volume de conversações disponível sob a forma de tabelas. A discriminação de cada item em cada uma das tabelas não poderia ser determinada por nenhum aplicativo de planilha eletrônica, pois era necessário determinarmos precisamente sobre o que tratava cada post e cada comentário e a quem cada fala ou link estava sendo dirigido. Apesar desse desafio, sabíamos que a compreensão da tabela dependia de convenções que precisariam simplificar tamanha complexidade em uma quantidade relativamente pequena de itens – de preferência – facilmente identificáveis dentro do conjunto.

Embora cada blog seja um mundo à parte, no momento em que um conjunto de blogs está vinculado a partir de links e também compartilham comentários, citações e visitantes entre si, antes de partirmos para a comparação das informações de cada blog com as falas do encontro presencial, era necessário observarmos também os atravessamentos existentes dentro do próprio *blogring*. Pareceu-nos então adequada a convenção de que cada blog teria a sua própria cor e que sempre que um blog fosse citado de alguma forma por alguém (que inclusive poderia ser o próprio blogueiro) em outro blog (ou por outro blogueiro do grupo em outros blogs desse *ring*) ele assim seria identificado dentro desse universo.

### **A construção das tabelas**

Antes de partirmos para a tipificação das conversações propriamente ditas, era preciso verificar se as interações que ocorriam entre elas possuíam uma forma comum ou se apareciam de diferentes formas tanto em um blog individual como em todo o coletivo. Encontramos então quatro espaços distintos de relacionamento preponderantes nesse coletivo

de blogs. Esses espaços possuem especificidades que definem seus usos e – ao mesmo tempo – podem apontar certas restrições que podem ser aplicadas a esses espaços de diferentes maneiras. Isso depende de quais elementos de conversação ali contidos o pesquisador pretende analisar. No nosso caso, privilegiamos os comentários. Mas outra pesquisa em outro bloging de outra natureza temática poderia, por exemplo, optar por quais quer outros elementos abaixo descritos. Então, dividimos tais espaços (que podem ser considerados de relacionamento, de conversação ou de interação) da seguinte forma:

- 1) O blogroll: uma lista de links recomendados pelo próprio blogueiro;
- 2) O post, que é o conteúdo publicado. Em breves palavras, ele pode envolver qualquer combinação e quantidade de texto, links e arquivos multimídia total ou parcialmente criados pelo próprio blogueiro e/ou copiados de outras fontes;
- 3) Os links contidos nos posts: em nossa análise, consideramos toda forma de referência (ou citação) como uma conversa em potencial. Consideramos que as conversações em geral desembocam em relacionamentos, debates, e interações entre indivíduos dispostos nos mais diversos lugares – do bar ao ciberespaço. Os links contidos nos posts publicados pelo próprio blogueiro ou pelos demais integrantes desse coletivo de blogs são uma forma de recomendação com um caráter diferente dos links contidos no blogroll e no conteúdo referenciado. Isso posto, um pesquisador interessado em uma análise semelhante pode tanto salientar a importância dos links externos (isto é, aqueles links que enviam o internauta para sites, blogs e diversos tipos de conteúdo digital disponível na web produzidos por *outros*) como também optar por restringir o seu espectro tão-somente às conversações e interações ocorridas apenas entre o grupo de blogs e de blogueiros selecionados para a amostra;
- 4) Finalmente, os comentários – que consideramos um espaço de conversação direta e indireta. Este espaço, por sua vez, constitui interações um-um e/ou um-muitos. Tais interações podem ocorrer com ou sem a participação do próprio blogueiro – assim como podem (ou não) tornar tácita a identificação do um ou dos muitos com quem um dado comentador deseja conversar, perguntar, responder, debater ou interagir de outras formas. Este é o único dentre os quatro espaços de conversação que precisou ser subdividido em outras categorias porque é nele que mais se explicitam as conversações entre o blogueiro, entre os demais siveuqueiros da amostra e os *outros*.

Podemos afirmar que a análise dos elementos de conversação encontrados nos ambientes  $c$  e  $d$  é mais segura e os dados são mais fiéis quando restringe-se quase que exclusivamente ao conteúdo inerente à interação fechada dentro do próprio blogring escolhido como objeto. Afinal de contas, quanto mais dispersa uma determinada fala se torna na blogosfera, menor será a precisão da identificação das relações que ela contém e das quais essa fala também faz parte. A imprecisão desses caminhos emerge da seguinte forma: sendo cada blogueiro e cada comentador um ente qualquer dentro de uma multidão, ele se dispersa e se aglutina de diferentes maneiras sempre que percebe que uma atitude ou outra lhe é mais favorável ou não. Seja atuando isoladamente, seja dentro de uma estrutura auto-organizada, cada blogueiro e cada comentador lida de uma maneira muito particular com as citações de links e com o conteúdo de terceiros a quem escolhe referenciar dentro de seus próprios posts. Além disso, a forma com que cada um deles estabelece e gerencia as conversações resultantes dos comentários em seus respectivos blogs é muito particular. Logo, se a busca de modelos requer a identificação de padrões, é fundamental tomar esse cuidado.

Mais um cuidado: nos ambientes  $c$  e  $d$ , muitas vezes não é possível identificar se o conteúdo referenciado por um blogueiro em seus posts trata-se de endosso ou de discordância a respeito de um dado conteúdo obtido a partir de terceiros. Ao mesmo tempo, nem sempre fica claro se um determinado comentário apenas discute a idéia contida no post, se concorda com ou se discorda do blogueiro ou, ainda, se a conversação observada é direcionada a um ou mais comentadores. Uma outra dificuldade decorrente das tentativas de identificação do teor e dos atores dessas conversações é a forma com que o blogueiro e os comentadores denominam ou evocam uns aos outros: mesmo a citação nominal explicitamente direcionada a um ou a muitos (ou o uso de certas expressões nas quais pode-se subentender a quem e a quantos interlocutores um determinado interagente se dirige) é incapaz de determinar se a conversa tem um fim naquele comentário e naquele ambiente específico. Afinal de contas, nada impede que os mesmos comentadores transcendam aquele blog, seja em ambientes supostamente restritos ou coordenados pelo mesmo coletivo, seja envolvendo outros interagentes não-integrantes do blogring que ocupam o papel de comentadores avulsos. Assim, dividimos os comentadores em três grupos:

- \* o blogueiro;
- \* os demais sivuqueiros e
- \* os outros.

Embora outros pesquisadores possam determinar outros critérios, utilizamos como base a interação um-um ao invés da interação um-muitos. Neste caso, tratamos todas as interações dentro dos comentários como diálogos. Caso não tivesse considerado as interações um-muitos como se fossem interações um-um, não teríamos podido definir categorias de conversação facilmente reconhecíveis e estatisticamente descritíveis dentro do ambiente dos comentários. Em outras palavras, embora tal simplificação deixe escapar certas nuances entre os interagentes, consideramos que seria suficiente para os fins da nossa pesquisa listarmos e relacionarmos as intervenções pontuais entre os próprios blogueiros componentes do blogring observado em seus próprios blogs, de modo que optamos por considerar o ‘um’ e os ‘muitos’ como um alguém em uma ponta e como um outro alguém na outra ponta da conversação. Trocando em miúdos: quando um comentário referia-se a mais de um indivíduo (citado nominalmente ou não), era como se tivesse sido direcionado a uma pessoa em particular. Daí em diante, identificamos nas conversações momentos em que os comentários acontecem ou exclusivamente entre os membros do grupo, ou exclusivamente entre não-membros. Nos comentários, quando foi possível caracterizarmos sequências de perguntas, respostas, réplicas e trélicas, ao invés de chamarmos os comentadores participantes desse debate de A, B, C, D e assim por diante, determinamos que todos os conjuntos de mais de dois interlocutores a quem os comentários de um mesmo post seriam direcionados seriam chamados de A e B, independentemente da situação. Determinamos, então, que os comentadores A são aqueles que dirigem-se primeiro ao tema do post ou ao blogueiro e os comentadores B são os que replicam o comentário anterior dos comentadores A. Porém, inicialmente foi necessário considerar o primeiro direcionamento ao post ou ao dono do blog em questão sob duas variáveis: ou como um comentário de algum outro membro do blogring para o dono do blog; ou, então, como o comentário de um terceiro (ou ‘outro’) direcionado ao dono do blog. A necessidade dessa manobra explica-se pelo fato de que nem todo comentário é – ou precisa – ser respondido. Consequentemente, o comentador integrante do blogring ou o comentador externo (ou o “outro”) só se torna *Blogring A* ou *Outro A* quando a sua fala gera uma conversação entre ele e outros comentadores pertencentes à mesma categoria ou, seja, *Outro A* com *Outro B* ou, então, *Blogring A* com *Blogring B*.

Nosso interesse por destrinchar todas essas possibilidades dialógicas em função do objetivo da dissertação de verificar até que ponto as conversações online refletiam práticas sociais presenciais dentro de um grupo de interesse deveu-se a mais uma observação que

requer parcimônia: até mesmo um post não-comentado pode difundir-se e gerar ações presenciais em quantidades e intensidades muito maiores do que, dúzias de posts com uma média de centenas de comentários em cada um deles. Além disso, nada impede que haja debates mais extensos e de maior repercussão em uma rede muito mais ampla com a participação predominante dos *outros* (seja conversando entre si, e/ou com o blogueiro e/ou com os demais participantes do blogging). Logo, uma quantidade maior de posts não quer dizer que o blogueiro receberá mais comentários, assim como menos também não quer dizer menos, ou seja, o número de comentários num blog não é proporcional ao número de posts no período.

### **Método de Leitura das Tabelas dos Blogs (B1A a B1J)<sup>4</sup>**

De acordo com as tabelas que criamos para a nossa dissertação, os blogueiros integrantes do blogging Sivuca são denominados sivuqueiros. Em função da exiguidade do espaço deste artigo, preferimos não anexar as enormes tabelas B1A a B1J e , que encontram-se disponíveis para download em <http://www.scribd.com/documents#folder/75443> , assim como todas as demais tabelas citadas neste artigo.

As colunas *Blog*, *Post*, *Comm* e *Data e Hora* representam o blog de um determinado sivuqueiro através da sua cor característica. Posts nos quais a cor do blog aparece esmaecida são posts cujo assunto não possui nenhuma relação nem com as eleições municipais na Grande POA, nem com o motto do *Sivuca*. Apesar de relacionados na totalização como *OUT* (posts sobre outros assuntos), nem a quantidade de posts alheios ao problema de pesquisa nem a presença de links, citações e/ou comentários de sivuqueiros nesses posts é suficientemente relevante para que eles sejam ou excluídos da amostra ou para que, de outro modo, sejam vistos ou como relevantes, ou como irrelevantes. Como não encontrei dado relevante algum nos posts de assuntos alheios ao foco, tal diferenciação consta apenas como esclarecimento.

Quanto aos ítems em cinza, eles significam todo o tipo de conteúdo produzido pelos *Outros* (ou seja, pelos não-sivuqueiros). Mesmo que a participação de *Outros* em todos os quatro ambientes de relacionamento propostos por este trabalho ocorra preponderante nos comentários, citações e conversações disponíveis, embora devidamente indicados, esses

---

<sup>4</sup> As legendas e observações relacionadas às 10 tabelas sobre os blogs (B1A a B1J) estão na tabela B1 no CD-ROM.

elementos são irrelevantes já que o problema de pesquisa diz respeito à interação entre sivuqueiros e, conforme nosso recorte, sivuqueiros gaúchos.

Há também duas colunas nas quais os itens zerados surgem sobre fundo branco. Na primeira delas, chamada *Links no Post*, a ausência de um valor significa que não há links naquele post. Portanto, o blogueiro, em determinados posts, absteve-se de interagir indicando a leitura específica ou de conteúdo externo postado por *Outros* (em cinza), ou de conteúdo postado por um dos demais sivuqueiros. Cada sivuqueiro é representado pela sua respectiva cor, conhecida desde os gráficos E3A a E5 da pesquisa exploratória; D1 (que apresenta a regularidade determinante para a seleção dos 10 sivuqueiros gaúchos escolhidos para a amostra); D2A a D3C (que apresentam posts e comentários por blog no geral e também divididos em cada um dos dois turnos). Na coluna seguinte – *Conteúdo Copiado no Post* – a lógica é a mesma: os itens discriminados em cinza são materiais de terceiros inclusos no post, os itens coloridos foram produzidos por sivuqueiros e ps itens em branco aqui representam conteúdo próprio. Nessas duas colunas, dentre os links e conteúdos citados de sivuqueiros em colorido, pode constar também citações de outros posts do próprio blogueiro.

Nas colunas *Data e Hora (comentário)* e *Comentador*, se não houver comentário, fundo branco e traço representam que ninguém conversou com ninguém dentro do âmbito desse respectivo post. O fundo cinza refere-se aos comentários de outros e o fundo colorido refere-se aos comentários dos sivuqueiros – um deles pode ser o próprio blogueiro.

Finalmente, chegamos às dez colunas de categorização dos diálogos segundo as possibilidades de conversação que definimos no item anterior neste mesmo capítulo. Elas estão agrupadas duas a duas a fim de facilitar a representação gráfica das possibilidades de debate ou de conversação em ida e volta entre as mesmas duplas de interagentes. Utilizamos todas as combinações dialógicas possíveis de identificar nos comentários entre o blogueiro, os demais sivuqueiros e os outros comentadores da seguinte forma:

1. *CONV SIV-BLOG* (Conversação Sivুqueiro-Blogueiro): é quando um sivuqueiro qualquer dirige-se ao blogueiro – que, no caso, é sempre também um sivuqueiro;
2. *CONV BLOG-SIV* (Conversação Blogueiro-Sivuqueiro): Ocorre quando o blogueiro-sivuqueiro dirige-se a outro sivuqueiro;

3. *CONV SIV-OTR* (Conversação Sivuqueiro-Outro): ocorre quando um sivuqueiro – que não o próprio blogueiro – dirige-se a um interlocutor qualquer não-pertencente ao *Sivuca*;
4. *2CONV OTR-SIV* (Conversação Outro-Sivuqueiro): conversação que parte de qualquer interlocutor não-pertencente ao *Sivuca* para qualquer sivuqueiro – que não seja o próprio blogueiro;
5. *CONV SIV A-SIV B* (Conversação Sivuqueiro A-Sivuqueiro B): forma de conversação na qual um sivuqueiro A comenta inicialmente voltado ao blogueiro, recebe a(s) resposta(s) de outro(s) sivuqueiro(s) – que não o próprio blogueiro – e devolve com uma réplica;
6. *CONV SIV B-SIV A* (Conversação Sivuqueiro B-Sivuqueiro A): forma de conversação na qual um ou mais sivuqueiro(s) B replica(m) ou treplica(m) o comentário de um sivuqueiro A – iniciador da discussão. Este sivuqueiro A devolve para o(s) sivuqueiro(s) B (que não o próprio blogueiro);
7. *CONV OTR-BLOG* (Conversação Outro-Blogueiro): ocorre quando um outro comentador – não-sivuqueiro – dirige-se especificamente ao blogueiro;
8. *CONV BLOG-OTR* (Conversação Blogueiro-Outro): ocorre quando o próprio blogueiro dirige-se a um outro interlocutor qualquer não-pertencente ao *Sivuca*;
9. *CONV OTR A-OTR B* (Conversação Outro A-Outro B): forma de conversação na qual um outro comentador (não-sivuqueiro) A comenta inicialmente voltado ao blogueiro, recebe a(s) resposta(s) de outro(s) comentador(es) não-sivuqueiro(s) e lhes devolve com uma réplica;
10. *CONV OTR B-OTR A* (Conversação Outro B-Outro A): forma de conversação na qual um ou mais comentador(es) não-sivuqueiro(s) B replica(m) ou treplica(m) o comentário de um outro comentador não-sivuqueiro A – iniciador da discussão. Este outro A devolve para o(s) outro(s) B.

### **Etapas e critérios de observação da interação presencial**

Acabamos de ver uma proposta de construção das tabelas que definiu as decisões de pesquisa em função do uso dos dados para a interpretação das interações online entre os

sivuqueiros. Tal modelo mostrou-se adequado ao nosso problema de pesquisa e aos nossos objetivos. Contudo, precisávamos partir para um outro ambiente de interação. Sabe-se que o ambiente online observado anteriormente nos blogs definidos anteriormente é mediado por uma interface específica dentre tantas que as TICs têm a nos oferecer. Já o ambiente presencial não-mediado pela tecnologia, mesmo apresentando diferentes peculiaridades, ainda assim divide certas características com o ambiente anterior. Essa observação nos leva novamente às dificuldades da etnografia já discutidas no início deste capítulo.

Esta segunda etapa, de análise de conversações presenciais, possui duas funções: a) fornecer subsídios para medirmos a participação individual e coletiva de blogueiros que, de uma maneira ou outra, já haviam interagido outras vezes (seja apenas online, apenas offline ou das duas formas); b) Possibilitar conclusões finais confiáveis entre as interações ocorridas entre os dois ambientes. Trocando em miúdos: ao elaborarmos essa metodologia complexa, tivemos sempre em mente que a possibilidade de cometer contradições e incoerências nas comparações entre peixes e pássaros costuma ser bem menor do que nas comparações entre entre lagartos e iguanas.

Em função disso, precisamos também criar um outro aparato voltado à análise das interações offline. Nossa pesquisa só faria sentido caso as interações ocorressem da seguinte maneira:

- a) necessariamente, teríamos que dispor única e exclusivamente senão do grupo inteiro, pelo menos de uma parcela significativa dos mesmos atores que foram estudados em sua relação intrablogs. Do contrário, toda forma de comparação e de diferenciação entre o online e o offline perderia a sua validade caso trouxesse consigo alguma variável que não estivesse presente no ambiente online;
- b) em função da previsível dificuldade em reunir integrantes de todos os dez blogs ao mesmo tempo; da obrigatoriedade da observação participante do pesquisador e da escassez de tempo necessário para promover mais de um encontro entre o final das eleições e as vésperas das festas de fim de ano e férias, só poderíamos promover um único encontro presencial no período;
- c) Finalmente, ao retornarmos ao nosso problema de pesquisa (interações online, interações offline e a observação de diferenças e semelhanças entre si) precisaríamos necessariamente criar um parâmetro de comparação que nos fornecesse pelo menos uma variável em comum observável entre esses dois ambientes de conversação,

suficientemente capaz de dar conta da complementaridade e também das diferenças e semelhanças encontradas no observável.

Nosso único encontro presencial gravado reuniu sete representantes – não mais do que um por blog – dos dez blogs pesquisados (ou 70% de pesquisados disponíveis para uma conversa ao vivo). Diante das dezenas de interações possíveis entre os sete blogueiros presentes ao encontro e o pesquisador em cerca de duas horas de conversa, consideramos este quorum bastante significativo para verificarmos nessas interações presenciais uma quantidade de elementos tão rica quanto aquela que encontramos no ambiente mediado por computador.

De início, há uma notável diferença entre as variáveis de observação das conversações online e as variáveis de observação das conversações offline. Vejamos: no online, tivemos a figura do blogueiro; no offline, não há o blogueiro. Há, no ambiente presencial, um outro ator que consideramos tão mediador quanto o blogueiro, que é o pesquisador. Evidentemente, a figura do pesquisador não apareceu na análise dos dados obtidos nos blogs. E, apesar deste caráter mediador compartilhado entre ambos, o blogueiro e o pesquisador são, em princípio, bastante diferentes: o blogueiro, quando produz conteúdo temático, nem sempre é agendado, mas sempre oferece pautas. Ao mesmo tempo, ele não é obrigado a apresentar (seja simultânea ou separadamente) todas as formas de conversação que dividimos nas quatro categorias já detalhadas anteriormente.

Uma semelhança significativa entre os ambientes online e offline de conversação por nós observados encontra-se nas possibilidades múltiplas de direcionamento dos diálogos, que podem até constituir-se em debates e funcionar tanto para o coletivo como em resposta ao blogueiro (no online) e ao pesquisador (no offline). Essa possibilidade ocorre tanto na interface dos blogs (v. capítulo 2 sobre CMS) como em conversas presenciais.

Logo, o blogueiro blogando não apareceu no ambiente presencial por nós observado. Neste mesmo ambiente, também observamos que a figura do pesquisador entrevistador, mediador e propositivo não necessariamente constitui-se dessa forma. Eis aí uma nova pergunta: dentro do nicho da blogosfera por nós observado, como aproximar tanto quanto possível o papel do blogueiro online com o papel do pesquisador observante, participativo e entrevistador que encontramos offline?

De maneira análoga à que definimos na metodologia de análise quantitativa das conversações online dos sivuqueiros exclusivamente entre si e dentro dos seus respectivos blogs, na conversa presencial, o ator chamado nas tabelas de *Blog* ou *Blogueiro* (isto é, o

‘dono’ do blog) funcionou como um ente propositivo. E, dependendo do que estivesse acontecendo nos comentários, também poderia acumular, ao mesmo tempo, os papéis de mediador e/ou de debatedor. Já na interação presencial, quem exerce uma papel muito semelhante àquele exercido pelo blogueiro no ambiente de conversação anterior acaba sendo o próprio *Pesquisador*. Então, neste trabalho, convencionamos que tudo o que o *Blogueiro* é e faz em relação às interações entre os blogs, o *Pesquisador* é e faz nas interações presenciais.

Outra semelhança: os *Sivuqueiros* dos blogs permanecem sendo *Sivuqueiros* no encontro. Porém, o *Blogueiro* nas interações online foi substituído pelo *Pesquisador* nas interações offline. Seja como for, todos esses entes apresentam status idêntico em todas as conversações realizadas nos dois ambientes para efeito de comparação.

O reflexo dessas decisões de pesquisa nos proporcionou enxergarmos, tanto quanto possível, a conversa presencial como se ela ocorresse dentro de um blog – ou a conversa em um blog como se tivesse ocorrido presencialmente. Em outras palavras, acreditamos que simulações entre ambientes diferentes que precisam ser comparados entre si tendem a oferecer possibilidades menores de equívocos nas análises quando procuramos desenvolver variáveis verossímeis sob um mesmo critério: as particularidades de pequenos grupos de convivência indicam a necessidade de criarmos adaptações etnográficas ou netnográficas – caso a caso, pesquisa a pesquisa, objeto a objeto, cultura a cultura.

Seguindo essa lógica, ali atrás, nos blogs, dividimos os comentários em grupos de diálogo, a fim de formarmos um panorama de como se dão as trocas entre o blogueiro e entre os demais sivuqueiros. No encontro presencial (agora com a facilidade de não haver nenhum outro interagente de identificação variável ou até mesmo não-identificável e de não haver nenhum interagente além dos sivuqueiros e do pesquisador), decidimos adotar um critério de conversação dialógica semelhante ao utilizado nas interações online. Ao mesmo tempo, as conversações que envolviam no ambiente online o blogueiro em direção aos sivuqueiros e vice-versa, no offline envolvem o pesquisador em direção aos sivuqueiros e vice-versa.

Se, antes, tínhamos o blogroll, os posts (divididos em links e em conteúdo copiado) e os comentários, agora temos toda a transcrição do encontro. Assim como excluímos os outros no online, também excluímos assuntos extra-pesquisa e as citações de entidades, pessoas, empresas, objetos ou blogs que não fazem parte das interações exclusivas entre o pesquisador que, por sua vez, é tão blogueiro e tão sivuqueiro quanto todos os pesquisados. Também encontramos os *Outros* nos desvios e nos ruídos de cada assunto vocalizado no ambiente de interação não-mediado por TICs. Então, o que não foi utilizado no bate-papo gravado não foi

sequer contabilizado, a exemplo do procedimento análogo adotado em relação às interações entre outros-outros nos blogs. No encontro, por termos anotado os nomes dos sivreiros, numerado a ordem de suas falas e contado o número de linhas de cada fala, criamos, neste ambiente offline, variáveis mensuráveis e análogas à quantidade de posts, links, elementos copiados e comentários. Afinal de contas, podemos dizer que os formatos e critérios de conversação e de interação hoje estudados no ambiente online tiveram a sua gênese na análise das conversas presenciais que, desde sempre, pôde ser observada sob a forma de debates, links (verbais, não de hipertexto), referências variadas e comentários. Dessa maneira, a conversação presencial foi categorizada e organizada para se parecer o máximo possível com o aspecto conversacional de um blog (jamais com a sua interface). Os critérios observados nos possibilitaram gerarmos uma tabela muito parecida com o que seria a tabela de um 11º blog.

### **Método de Leitura da Tabela do Encontro Presencial E1**

A tabela E1 do Apêndice 2 é facilmente compreensível se a tomarmos como uma pequena variação das tabelas com os dados dos blogs vistas anteriormente. Como informamos há pouco: se, antes, no online, o blog ou o blogueiro era quem postava, aqui temos, em seu lugar, o *Pesquisador*. Este, por desenvolver o tema e propor uma pauta, é o responsável pelos posts verbais. Na tabela B1J, o blog ou blogueiro responsável por todos os posts atendia por *RS Urgente* e era representado pela cor vermelha. Desta vez, o *Pesquisador* responsável pelos ‘posts’ chama-se *Heliopaz* – representado por um tom de verde suficientemente apastelado para não confundir o verde original do blog *Heliopaz* com o verde luminoso do *Biruta do Sul*, representado no evento pelo seu dono, *Jeferson Miola*. Esta é, portanto, a primeira coluna da tabela.

A segunda coluna chama-se *Sivreiro* ao invés de ‘comentador’. Assim como os demais sivreiros faziam nos blogs alheios – isto é, comentavam suas opiniões aos temas propostos pelo *Blogueiro*, discutiam entre si e também com terceiros (quando não ficavam assistindo às discussões entre outros interagentes ‘de camarote’) – aqui eles comentam e respondem tanto ao *Pesquisador* como entre si, desta vez sem a interferência de terceiros ou de outros interagentes de fora do grupo. Cada um dos sete sivreiros gaúchos presentes ao bate-papo gravado permanece sendo representado pelas mesmas cores que o caracterizaram em todos os gráficos e tabelas ao longo desta dissertação e também na pesquisa exploratória.

As colunas ‘data e hora (post)’ e ‘data e hora (comentário)’ foram substituídas, respectivamente, pelas colunas *Nº da Fala (por ordem cronológica)* e *Nº de Linhas da Fala*, pois, assim como vimos em Primo e Smaniotto (2006), a conversação presencial é síncrona, enquanto a maioria das conversações mediadas por computador são assíncronas.

Adiante, as colunas ‘links no post’ e ‘conteúdo copiado no post’ que foram importantes para a análise dos dados contidos nos blogs agora precisaram ser substituídas por uma única coluna chamada *Referências Citadas na Fala*, cuja função é a mesma. O que muda na análise do offline é que tudo o que foi citado ou referenciado na conversa gravada está sob a forma de voz, ao contrário do online: onde antes havia os links de hipertexto dividindo espaço com textos, fotos, vídeos, animações e toda sorte de conteúdo comunicacional digitalizado, agora são as referências faladas que representam o mesmo papel do conteúdo digitalizado antes utilizado como referência.

Essa nova coluna possui uma peculiaridade não-vista nas interações via blogs: no offline, dada a facilidade de ordenar as falas assíncronas em relação às interações síncronas do online, tornou-se mais direta a identificação dos objetivos do pesquisador em virtude de seu problema de pesquisa e de seus objetivos através de sua participação direta no bate-papo presencial gravado. Houve apenas duas ou três perguntas e algumas respostas correspondentes que fugiram totalmente do escopo da pesquisa e não foram sequer consideradas. Com a eliminação de dois elementos em relação à conversação nos blogs (outros e assuntos diversos), verificamos que as referências citadas na fala podem, assim como no online, indicar ou os próprios siveuqueiros, ou outros. Contudo, há uma nova categoria dentro das referências ou links que decidimos representar com o fundo branco e texto em caixa alta, que vale tanto para as referências do *Pesquisador* como para as do *Siveuqueiro*, quando tais referências são diretamente relacionadas ao *motto* do *Sivuca* e ao nosso problema de pesquisa. Bem, como o papo presencial ocorreu exclusivamente entre sete siveuqueiros e o pesquisador, outros podem ser citados pelos presentes, mas jamais podem tomar parte nessa conversação. Portanto, as colunas de conversação 3, 4, 7, 8, 9 e 10 dos blogs não existem na tabela do offline: deletamos ‘conv siv-otr’, ‘conv otr-siv’, ‘conv otr-blog’, ‘conv blog-otr’, ‘conv otr A-otr B’ e ‘conv otr B-otr A’. As únicas colunas remanescentes do online para fins de conversação offline são *Conv Siv-Pesq*, *Conv Pesq-Siv*, *Conv Siv A-Siv B* e *Conv SivB-Siv A* (feita a devida troca do ‘blog’ pelo *Pesq*).

Finalmente, a tabela E1 do Apêndice 2 (CD-ROM) resultou na tabela E2 (v. capítulo 8), na qual juntamos duas matrizes complementares: a primeira delas envolve o número de

vezes em que os sete siveuqueiros presentes citaram e foram citados pelos demais no encontro. A segunda, por sua vez, registra quantas vezes cinco categorias de palavras relacionadas ao nosso problema e seus respectivos objetivos de pesquisa. Como já dissemos, não temos a pretensão de fazermos análise do conteúdo sob a luz de ciências como Letras, Linguística, Semiótica e Filosofia. O que nós fizemos foi apenas pinçá-las das falas em função do contexto. Todas essas palavras (algumas delas descartadas da amostra por não se enquadrarem em uma categoria fixa em função de nossos objetivos) estão registradas em negrito e caixa alta sobre fundo branco na coluna *Referências Citadas na Fala* da tabela E1 do Apêndice 2 (CD-ROM). Portanto, decidimos compor a segunda matriz da tabela E2 da seguinte forma:

- a) *Sivuca*: todas as vezes em que a palavra *Sivuca* foi citada ou confundida com *muvuca*;
- b) *Azenha*: todas as vezes em que o idealizador do blogging foi citado nominalmente;
- c) *Blog(s)*: todas as palavras relacionadas à denominação dessa blogosfera política independente – inclusive blogosfera;
- d) *Eleições*: *eleição* e *campanha* também foram consideradas;
- e) *PIG*: além da referência nominal, consideramos também as citações referentes a várias corporações de mídia brasileiras e seus veículos, tais como: *Gaúcha*, *RBS*, *Globo*, *Fantástico*, *Band*, *Record*, *SBT* e *Zero Hora*, entre outras.

### **Método de cruzamento das interações online e offline**

Utilizamos todas as tabelas que ilustram o capítulo 7 da dissertação (de iniciais C e E2 no mesmo endereço das demais tabelas <http://www.scribd.com/documents#folder/75443>), a tabela E1 do Apêndice 2 e alguns depoimentos diretamente relacionados aos elementos contidos em nosso problema de pesquisa, objetivo geral e objetivos específicos que, para serem solucionados, dependem do atravessamento das sociabilidades praticadas nas amostras online (blogs) e offline (encontro presencial). Com isso, discutimos a confirmação ou não das semelhanças encontradas nas práticas sociais demonstradas tanto nos blogs como presencialmente. Por último, as falas dos blogueiros foram confrontadas com aquilo que cada um postou em cada um dos dois períodos de cinco dias observados, bem como os resultados

das interações online (tabelas C1A a C1D) e das interações offline (tabela E2), com especial atenção às colunas em cinza escuro das tabelas C1A e E2.

### Referências bibliográficas

BARABÁSI, Albert-Laszló. **Linked: how everything is connected to everything else and what it means for business, science, and everyday life**. Estados Unidos: Plume - The Penguin Book, 2003.

HARDT, Michael; NEGRI, Antonio. **Multidão: guerra e democracia na era do império**. Rio de Janeiro: Record, 2005.

JOHNSON, Steven. **Emergência: a dinâmica de rede em formigas, cérebros, cidades e softwares**. Tradução de Maria Carmelita Pádua Dias. Revisão técnica de Paulo Vaz. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.

PAZ, Carolina R. A cultura *Blog*: questões introdutórias. In: **REVISTA FAMECOS** v. 22, p.67, Porto Alegre, 2003.

PAZ, Hélio S. **O Impacto da Sociabilidade Online/Offline em Blogs de Crítica Política: um estudo do Blogging Sivuca durante as eleições municipais de 2008**. Dissertação (mestrado) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação, São Leopoldo, RS, 2009. Disponível em: <<http://www.scribd.com/doc/14108137/heliopazdissertacao2009>>

PRIMO, Alex; SMANIOTTO, Ana Maria. **Blogs como espaços de conversação: interações conversacionais na comunidade de blogs Insanus**. CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 28., 2005. Rio de Janeiro: INTERCOM, 2005. Disponível em: <<http://www6.ufrgs.br/limc/PDFs/conversacao.pdf>>. Acesso em: 21 mai. 2008.